

Santinha e Dona Graça



Tarra sol. Dona Graça suarra em bicas. Exausta, sentou-se à beira do açude, que tarra mais seco que o bom dia de Seu Lunga.

- Arre égua... que sede - se lastima agoniada, Dona Graça.

De repente, a salvação! Lá vem Santinha, rebolando mais que quenga na pracinha, com um balde réio na cabeça, cheim d'água. A fogosa ia passano toda despeitada:

- Oxi, Dona Graça!? Tais fazendo o quê, aqui por essas banda?

- Ô, minha fia... tentei ataiar por um caminhozinho ali pela mata, e cabei aqui. Mas olhe... me dê água, me dê! - disse logo sem arrudeio, Dona Graça.

- Ah, Dona Graça... a senhora vai me desculpar, mas essa água aqui é pro Ton-

ho. E a senhora sabe como é que é Tonho, se não fizer do jeitinho que ele diz, eu levo logo é uma pêia.

- Valha, Santinha! Que é que custa dividir um pouquinho d'água? Apois! Se tu soubesse com quem tarra falano, ia pedir água era pra mim, visse?

- Oxente! E a senhora tem lá de onde tirar água? Açude réi tá mais seco que si-bito baleado!

- Pois eu faço é uma aposta contigo como eu tenho é mêimundo de água aqui comigo. - disse Dona Graça, convicta de sua resenha.

- Êita, que Dona Graça tá toda estrambólica hoje... - mangou Santinha já se indo embora. - Me dê esse mêimundo d'água que eu aproveito e já encho o açude que tá sequim - emendou Santinha com uma gargalhada.

- Chame lá seu "marido", Santinha, que eu explico melhor pra ele. - gritou Dona Graça arremedando.

- Ô, Dona Graça, a senhora tá achando que eu sou suas pariceira da igreja, é? - voltou Santinha já toda ouriçada - A senhora tá cansada de saber que Tonho não é meu marido. Por que tá me azucrinano?

- Se aveche não, Santinha! Não tô falano dessa água aí, não, estrupício! Tô falano é da Água da Vida!

- "Água da vida!?" Que diabeisso, Dona Graça?

- Santinha, a Água da Vida é uma água que não cessa nunca, mulher! Cê bebe, bebe, bebe e bebe... e ela continua jorrando de dentro do seu bucho fei-

to chuvarada!

- Êita, que Dona Graça bateu mesmo a cachulêta... Dona Graça, vá pra casa, vá... que a senhora tá é abilolada!

- Santinha, já ouviste falar de Gezui?

Finalmente, Santinha sentou-se e ouviu Dona Graça falar por horas sobre aquela tal água benta que jorrava sem parar. E ao pôr do sol, Santinha reconheceu que ela era sedenta daquela água, e desde então, nunca mais Santinha voltou pra buscar água. Dizem até que ela abriu seu próprio poço.

Como diria o poeta: "Num sei, só sei que foi assim..."